

DOSSIÊ FORMAÇÃO DE LEITORES – BIBLIOTECAS – MEDIADORES

Apresentação

Lilian Lopes Martin da Silva¹

A constituição de bibliotecas públicas é um dos grandes desafios que se colocam a todos aqueles que trabalham para que a leitura seja uma prática vivida de maneira mais ampla, mais autônoma e mais significativa por toda a sociedade.

Mas são, ainda hoje, muitos os municípios brasileiros sem sequer uma biblioteca² e, embora saibamos das inúmeras outras formas de obtenção de material para leitura por parte de diferentes grupos sociais, isso não diminui o problema.

Não falamos de uma biblioteca como um silencioso espaço de guarda, conservação, organização e difusão do patrimônio escrito considerado mais legítimo. Como espaços para *livros*. Falamos de espaços que podem tornar mais possível a acomodação e a circulação não só dos diversos objetos oferecidos à leitura, sejam eles livros, jornais, revistas, gibis e outros impressos, como também de materiais para leitura em outros suportes, como as diversas mídias.

Não falamos apenas de espaços para acomodação de acervos. Falamos de espaços de *leitura*. De *leitores*. Que podem fazer desses lugares ocasiões de refúgio e de encontro. De organização de comunidade de leitores, numa configuração capaz de dialogar com a vida contemporânea.

Temos acompanhado, ao longo dos últimos anos, o esforço de vários setores do Governo, como também de entidades representativas da sociedade civil, na criação e no desenvolvimento de políticas públicas que olham com cuidado para a questão do livro e da leitura. E uma das frentes desse trabalho diz respeito às bibliotecas escolares.³

O Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) é hoje uma ação consolidada, movimentando e modificando o setor editorial⁴ e agregando à questão o trabalho dos avaliadores das obras. Instituído em 1997 e integrado por diferentes subprogramas, vem modificando-se e adequando-se à realidade, às necessidades educacionais e, também,

1 Membro da Comissão Executiva Editorial e pesquisadora do grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita – ALLE, FE/Unicamp. E-mail: lilian_lms@terra.com.br

2 Segundo o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, em abril de 2010, 420 municípios do país (de um total de 5.565) ainda não possuíam qualquer biblioteca pública; apesar de o Governo de então ter como meta que esse número chegasse a zero até meados de 2010. Embora os números possam parecer significativos, muitas das bibliotecas cadastradas como existentes ainda estão em fase de implantação ou reabertura; outras, fechadas, extintas ou nunca existiram. Mesmo que o desafio de assegurar bibliotecas em todos os municípios do país tenha sido lançado há quase duas décadas, pelo escritor Affonso Romano de Sant'Anna, então presidente da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a situação ainda persiste preocupante. Disponível em: <<http://www.oriobranco.net/educacao/8830-municipios-sem-biblioteca-nao-terao-mais-recursos-do-ministerio-da-cultura.html>>; <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais>>. Acesso em: 10 maio 2011.

3 No dia 25 de maio de 2010, foi assinada a Lei Federal n. 12.244/2010, determinando que as instituições de todos os sistemas de ensino tenham um espaço denominado *biblioteca* com acervos de livros de, no mínimo, um título por aluno matriculado. O prazo para instalação desses espaços, destinados a livros, material videográfico, documentos para consulta, pesquisa e leitura, é de dez anos.

4 Conforme Tozzi (2011), o segmento de livros para crianças e jovens mostra a grande presença de marcas de editoras envolvidas com essa produção na última década, o que está relacionado, entre outros fatores, às compras governamentais e aos recentes marcos regulatórios que vieram a defini-las.

às exigências trazidas por diferentes grupos políticos, empresariais e institucionais. Desde seu início, referiu-se essencialmente à aquisição e distribuição de coleções de livros de literatura e obras de referência para escolas públicas de mais de 3 mil municípios, contemplando bibliotecas, alunos e professores de escolas de educação infantil, de jovens e adultos, ensino fundamental e ensino médio. Movimenta volumosas verbas públicas e acervos.

Entretanto, mesmo a avaliação do programa, encomendada pelo próprio ministério (PAIVA; BERENBLUM, 2006), mostra o descompasso entre a quantidade de escolas e de alunos em relação ao número de bibliotecas e ao tamanho do desafio ainda existente. Mas, dada a complexidade da questão, aponta igualmente para a necessidade de aliar a essa percepção outros ângulos.

Assim como nós, menciona a dificuldade das instituições escolares para acolher e disponibilizar adequadamente esse material, de forma a tornar possível o conhecimento dos livros, em sua diversidade, quantidade e qualidade, pelos professores e o acesso a eles em espaços e ambientes próprios e equipados, com responsáveis capacitados e integrados ao mundo da leitura.

Assim como nós, testemunha as iniciativas de muitas escolas para integrar biblioteca e leitura, especialmente de obras literárias, ao currículo das disciplinas escolares. E considera, ainda, o despreparo de contingentes significativos de profissionais da escola quanto às possibilidades e significados dessa prática.

A esse programa de organização, seleção e distribuição de acervos, soma-se, por exemplo, o desafio da formação daqueles que vão atuar entre os livros e os leitores: bibliotecários, professores, educadores,

licenciandos, gestores, agentes, promotores de leitura etc. Enfim, os chamados *mediadores* de leitura. São diferentes figuras que precisam compreender os valores, os significados e as formas desse trabalho para a formação dos leitores, em sua relação com os objetos dados a ler.

Nesse sentido, o dossiê que aqui apresentamos traz um conjunto de reflexões feitas por ocasião do Fórum Permanente Desafios do Magistério,⁵ cujo tema foi “Biblioteca e leitura: a questão da mediação”. Coordenado pelo Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita,⁶ o objetivo principal desse fórum foi reunir diferentes vozes que articulassem as questões da biblioteca e da formação dos leitores, colocando em evidência o trabalho de mediação.

Com a publicação desse conjunto, agora em formato de dossiê, vemos não só a amplificação dessa discussão, mas o reconhecimento de sua importância pela ALB.

Referências bibliográficas

- PAIVA, J.; BERENBLUM, A. Relatório final do Projeto de Avaliação diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Rio de Janeiro: Unesco/MEC/SEB/ALPAC, 2006. 268 p.
- TOZZI, J. B. *Livro infantil no Brasil (2007-2008): marcas em circulação, catálogos de divulgação e infâncias anunciadas*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

Recebido em 15 de maio de 2011 e aceito em 5 de agosto de 2011.

5 A Universidade Estadual de Campinas realiza desde 2003, de maneira permanente, um conjunto bastante amplo de fóruns, cujo objetivo é “realizar debates e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão, integrando a comunidade interna e externa da Unicamp” (disponível em: <<http://foruns.bc.unicamp.br/>>). Entre eles, está o Desafios do Magistério, sob responsabilidade da Faculdade de Educação, da ALB e do Projeto Correio Escola da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC). Apoiados pela Universidade, os promotores, em conjunto com os diversos grupos de pesquisa da faculdade, planejam, divulgam e realizam esses encontros, anualmente, buscando contemplar as questões que se colocam como desafios do campo da educação.

6 Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/alle>>.